

ATA DA 19ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO (Biênio 2023/2025)

Local: Refeitório da administração, rua Muniz de Souza, 1.119

Data: 18/05/2025

Horário: 9h-10h30

Relação dos conselheiros presentes: 1. Felipe Soares Neris, Gestor, Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA); 2. Ana Cláudia Cavalcante Gomes, Conselheira Titular, Representante da Associação de Preservação do Cambuci e Vila Deodoro; 3. Cláudia Santana Martins, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 4. Fábio Lúcio Sanchez, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 5. Maria Rosa Lombardi, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores; 6. Paulo Fasanella, Conselheiro Titular, Representante dos Freqüentadores; 7. Rosângela Zanon Monteiro, Conselheira Titular, Representante dos Freqüentadores.

Relação dos conselheiros com ausências justificadas: 1. Adriana Dall Onder, Representante da Secretaria Municipal de Educação; 2. Neiva Maria de Paula, Representante da Subprefeitura da Sé; 3. Nicole de Souza Santos, Representante do DPH*.

** A coordenação do Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) passou a exigir que a chefia da SVMA solicite a presença dos representantes do DPH nas reuniões dos Conselhos quando as pautas dizem respeito ao DPH/Conpresp. O Conselho Gestor do Parque da Aclimação enviou uma solicitação à SVMA para que esta, por sua vez, solicitasse a participação das representantes do DPH nas reuniões, mas não recebeu resposta.*

Relação dos freqüentadores presentes: 1. Eleni Rocha – Coletivo Jurubatuba Mirim; 2. Luiz Cutait; 3. Tereza Yasuko Endo.

Pauta:

1. Informes do Parque e do Conselho

A secretária Cláudia Martins dá início à reunião. A conselheira Ana Cláudia Cavalcante mostra uma placa de ladrilhos que adquiriu em uma loja no Tatuapé que tem uma filial próxima do parque, na rua Tamandaré. (Em reuniões anteriores os conselheiros decidiram fazer uma vaquinha para substituir os ladrilhos dos bebedouros do Parque que foram danificados no último conserto realizado.) Os conselheiros fazem cálculos de quantas pastilhas seriam necessárias e de qual seria o custo total, mas concluem que é necessária a ajuda da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) para essa tarefa. O conselheiro Fábio Sanchez menciona o bebedouro que foi recentemente destruído por um caminhão da Sabesp. O gestor Felipe Neris diz que vai cobrar da Sabesp esse conserto. A secretária ressalta que é preciso pedir autorização à SVMA e verificar se eles concordam em se encarregar da mão de obra para efetuar os reparos dos bebedouros. O conselheiro Paulo Fasanella lembra que seria preciso também efetuar a troca das torneiras. Cláudia diz que teríamos de fazer uma reunião com alguém da SVMA responsável por essa questão. Paulo concorda, mas diz que aí caímos no problema recorrente: pedimos reunião e não obtemos resposta.

Sobre as eleições para os Conselhos Gestores de Parques, a secretária informa que tivemos a inscrição de 18 candidatos representantes de freqüentadores e uma entidade, a Apropagato. Pergunta ao gestor sobre a inscrição de trabalhadores. Neris responde que dois trabalhadores que iam se inscrever acabaram desistindo. Então uma trabalhadora da segurança, a Carla, se inscreveu. A

secretária informa que no dia seguinte participará de uma reunião da Comissão Eleitoral para homologar os candidatos de todos os parques.

A seguir, a secretária relata que o Conselho solicitou audiência com o Secretário do Verde para conversar sobre os problemas do parque. Não houve resposta ainda.

A secretária diz que viu sopradores no parque. O gestor confirma. Diz que os sopradores ajudam muito no trabalho de varrição. É um soprador elétrico, com duas baterias, que possibilitam que se faça a recarga de cada um a cada meia hora.

Sobre a reforma do gramado da prainha, o gestor informa que o local será liberado no dia 1º de junho. Diz que nesta semana vai solicitar as placas para colocar lá – “Não alimentar os animais”, “não pular no lago”, esse tipo de aviso. Pretende liberar no dia 1º porque no dia 5 será o “Junho Verde”, que acontecerá em toda a cidade. Aqui no Parque da Aclimação haverá o plantio de dez mudas. O frequentador Luiz Cutait indaga sobre a manutenção do gramado. O gestor responde que é grama esmeralda e que há um cronograma de espraguejamento. Luiz diz que essa grama não é aconselhável, por não ser nativa. Alguns conselheiros argumentam que é nativa, sim. A conselheira Maria Rosa Lombardi diz que ouviu o Ricardo Cardim falando que a grama esmeralda é nativa e é bem resistente.

A secretária levanta a questão da Estação de Flotação, pois continua não entrando água no lago pelo Córrego Pedra Azul. Acrescenta que estamos entrando em época de seca e lembra que dois anos atrás houve uma mortandade de peixes nessa época – entre outros fatores, porque a estação não estava funcionando e a água não estava entrando. Salienta ao gestor a urgência dessa questão, dizendo que, se a Sabesp não está resolvendo, é preciso pedir socorro à Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade (CGPABI). O gestor responde que o funcionário da Sabesp que trabalhava no Parque da Aclimação, o Gil, fazia um bom trabalho, mas foi mandado embora e a Sabesp ainda não enviou um substituto. Acrescenta que a limpeza da entrada do córrego é manual. A secretária replica que o maior problema não é a limpeza, mas o fato de que a água não está entrando no lago.

2. Balanço do mandato que se encerra

O conselheiro Fábio Sanchez inicia dizendo que essa gestão teve seis gestores, contando com os dois interinos. Acha importante ressaltar no balanço que é extremamente prejudicial para o parque essa rotatividade. Diz que para nós é interessante que o gestor permaneça aqui eternamente. Porque a estabilidade da gestão é extremamente importante. A mudança descontinua projetos, descontinua contatos, exige que uma série de relações sejam reiniciadas. Então uma gestão de dois anos do Conselho ter seis gestores é extremamente prejudicial. O trabalho do Conselho fica truncado. Acha também que o Conselho, apesar dos esforços da secretária em manter contatos com a SVMA, pessoalmente e formalmente, teve muito pouco retorno. Os representantes dos órgãos públicos também têm se ausentado das reuniões, o que é prejudicial, porque deslegitima o Conselho, no sentido de que as sinapses dentro da prefeitura não acontecem. O Parque da Aclimação é um dos mais frequentados da cidade de São Paulo, merecia mais atenção da parte da prefeitura institucionalmente falando. Todos os conselheiros da prefeitura teriam a obrigação de estar aqui. A ausência deles prejudica, no sentido de que se tem pouca interação. Quanto às conquistas do Conselho, menciona o aerador, o fato de a Sabesp estar consertando a Estação de Flotação e a contenção da infestação de caramujos. Menciona também a participação da Rádio Taissô em uma das reuniões, o que considera importante em termos de ocupação do território. Observa que não avançamos na questão da reforma da sede, nem na questão do terreno da rua Pedra Azul, e perdemos o terreno da Pedra Azul 76, onde hoje está a Polícia Militar. Conta que fazíamos reuniões lá e isso nos foi tirado; fomos empurrados para a cozinha do parque, de onde temos que sair antes do almoço. Avalia que continuamos em situação precária: não dá para dizer que não avançamos, mas foi muito menos do que poderíamos.

A secretária Cláudia Martins inicia seu balanço dizendo que, quando assumimos, já havia vários problemas no Parque que, infelizmente, não foram resolvidos no mandato que agora se encerra. Cita os sete problemas que fazem parte do pedido de audiência que o Conselho enviou ao Secretário do Verde:

- I. Prédio da administração precário: os armários estão podres e caindo aos pedaços. Do telhado, cai constantemente sujeira de dejetos de pombos, ratos e saruês. O forro, as telhas e as calhas do telhado estão faltando ou danificadas. Quando chove há goteiras em quase todo o prédio, a ponto de os funcionários não conseguirem utilizar a própria sede da administração do parque.
- II. Vazamento de galeria de águas pluviais no bosque: há mais de quatro anos o Conselho Gestor vem alertando sobre um vazamento existente no meio do bosque. Essa situação leva à saturação do solo, a alagamentos e à queda de árvores, o que coloca em risco os frequentadores.
- III. Limpeza da cancha de bocha: a cancha de bocha, que está em ruínas há décadas, está acumulando sujeira em seu interior, o que pode levar a problemas de insalubridade, atraindo ratos, escorpiões e outras pragas. Para efetuar sua limpeza seria preciso verificar a possibilidade de escoramento das vigas, para que os funcionários não corram riscos. O Conselho Gestor está pedindo que isso seja feito já há dois anos, sem obter resposta positiva.
- IV. Poluição do lago: em abril de 2023 houve uma mortandade de peixes no lago. Uma das causas parece ter sido a paralisação da Estação de Flotação, devido à quebra do maquinário. Esse maquinário foi depois parcialmente consertado, mas a Estação ainda não está operando como deveria. A situação é ainda pior na entrada do córrego Jurubatuba – córrego considerado poluído segundo os relatórios de monitoramento do Programa Córrego Limpo. Ali, a única barreira para impedir a entrada de lixo é uma grade, que só retém o lixo de maior porte e não impede a entrada da areia, óleo e cimento que acorrem em grande quantidade em certas épocas do ano. Para minimizar essa poluição, o Conselho Gestor enviou Requerimento de Informação à SVMA e à SIURB em novembro de 2023 apoiando a proposta, apresentada no Caderno de Drenagem da Bacia do Córrego Aclimação, de duas caixas de sedimentação, uma para retenção dos sólidos em suspensão no escoamento do córrego Pedra Azul e outra a ser instalada na entrada do córrego Jurubatuba, ambas junto ao lago. Solicitou também a instalação de duas caixas de retenção da poluição difusa em ambas as entradas, tanto do córrego Pedra Azul quanto do Jurubatuba. Não houve resposta.
- V. Informações sobre os processos referentes ao terreno da rua Pedra Azul, 200: esse terreno, que pertence ao Parque da Aclimação e onde antes ficava o viveiro municipal, está ocupado por uma família há vários anos. Esses ocupantes muitas vezes impedem o acesso dos funcionários do parque ao local, ameaçando-os com os cachorros que ali residem. O Conselho Gestor enviou Requerimento de Informação à SVMA em outubro de 2024 solicitando informações detalhadas sobre o(s) inquérito(s), processo(s) ou outras documentações referentes à posse do terreno. O Conselho não recebeu resposta. Trata-se de uma área pública a que a população não tem acesso há mais de uma década.
- VI. Conserto do pergolado anexo à cancha de bocha: mais da metade das mesinhas de xadrez e bancos anexos foram retirados ou encontram-se quebrados, e o telhado foi removido para evitar o risco de queda sobre algum frequentador. O aspecto do pergolado é de ruína e abandono, o que contribui para afastar os frequentadores e, em consequência, atrair infratores, criando um círculo vicioso.
- VII. Reparo do laguinho do Jardim Japonês: o belo Jardim Japonês, construído em celebração à imigração japonesa, está com rachaduras no fundo do espelho d'água, o muro quebrado e a bomba inoperante. Para que se faça uma reforma do Jardim, é necessário primeiro consertar o muro e as rachaduras, e depois se fazer um teste para verificar se o fundo sustenta a água. O Conselho vem solicitando esses reparos há vários anos.

Cláudia diz que, apesar de tudo isso, ainda acredita que, sem o Conselho Gestor, o parque estaria em situação pior. Entre as pequenas conquistas obtidas pelo Conselho (algumas vindas do mandato anterior), cita o aerador, já mencionado pelo Fábio, e o barco que auxilia na limpeza do lago. Ressalta também o trabalho de zeladoria do Conselho, alertando para pequenos problemas, como a

presença de lixo em alguma parte do parque, árvores caídas, animais feridos, algum equipamento danificado. Com essa contribuição, os gestores podem resolver alguns pequenos problemas mais rapidamente.

Cláudia analisa que a Secretaria do Verde está sucateada e que, mesmo que isso extrapole as funções do Conselho, é importante que defendamos que sejam abertos novos concursos para contratar mais técnicos e funcionários para a Secretaria. Reitera a reclamação de Fábio sobre a rotatividade de gestores, que impede trabalhos em longo prazo e nos força a reiniciar constantemente todos os trabalhos e processos da gestão. Ressalta que isso se dá porque a indicação dos gestores é política. Para resolver essa situação, seria preciso criar concurso para o cargo de gestor e uma carreira de gestor, incluindo formação socioambiental. Finalizando, diz que algo fundamental foi que conseguimos estabelecer um convívio cordial no Conselho – cada um com preocupações específicas, mas atuando juntos, com raros momentos de divergência. Deseja que os que assumirem o próximo mandato consigam fazer o mesmo.

O conselheiro Paulo Fasanella faz um adendo sobre a questão dos gestores: o Parque da Aclimação é complexo, e a pessoa que é indicada chega sem saber nada. O parque tem problemas antigos e até o novo gestor adquirir um pouco de conhecimento do que está acontecendo, muitas das vezes não dá nem tempo para o gestor começar a trabalhar, porque aí já o trocam por outro. Então de que adianta o conselheiro ter toda uma *expertise*, estudar o lago, saber como funciona, se o gestor chega e nem tem tempo de atuar? Assim todo o trabalho realizado é perdido.

O frequentador Luiz Cutait pergunta se o gestor não deixa o cronograma para o gestor seguinte.

Paulo responde que infelizmente isso não acontece. O gestor fica sabendo que foi mandado embora pelo Diário Oficial. Neris diz que ficam só alguns registros oficiais por e-mail, e que existem os canais oficiais.

Cláudia diz que, ao longo de dois mandatos, passou por sete gestores, e todos eles tinham boa vontade. Nenhum deles chegou ao parque para ficar sem fazer nada. Eram pessoas que queriam melhorar o parque, trabalhar pelo parque. E, na medida do possível, o Conselho ajudou nessa tarefa de passar o legado de um para o outro. Alguns gestores eram mais receptivos ao Conselho, outros menos.

A conselheira Maria Rosa Lombardi diz que endossa tudo o que os demais conselheiros já falaram. Acha que, dentro das possibilidades que tivemos, fomos muito combativos. Na opinião dela, poderíamos ter sido um pouco mais. Acha que a combatividade pode ser a marca dessa gestão. Acha, contudo, que, sem modificar esse sistema que coloca os parques como moeda de troca política, não vamos a lugar algum.

O frequentador Luiz diz que isso não vai mudar. Acha que nós temos que agir politicamente com vereadores, jornal e televisão. Conta que trabalha com projetos públicos há quarenta anos e já viu o poder que as comunidades têm.

Rosa concorda. Diz que talvez tenha sido uma das mais incisivas nessa questão. Termina dizendo que a questão que mais a incomoda é a sede da administração, que está caindo aos pedaços e que... é uma insalubridade total e completa para as pessoas que trabalham aqui. Lembra que chegou a sugerir que o Conselho entrasse no Ministério Público do Trabalho, porque isso precisa ser fiscalizado e, sendo fiscalizado, seria fechado. Relata que a secretária, então, lhe disse que o Conselho não tem personalidade jurídica e, portanto, não poderia fazer isso. Considera que o grupo se empenhou muito em trabalhar para o Parque, e que, ao longo desse mandato, conheceu várias pessoas encantadas pelo parque que gostariam de contribuir e fazer alguma coisa, mas nunca foram contempladas. Acha que o Conselho voltar a ter a função deliberativa, que é outra batalha do Fórum Verde, seria importante. Não sabe se vale a pena se gastar energia e saúde no Conselho da forma como está. Por isso está encerrando sua participação neste mandato e não se inscreveu como candidata para o próximo. Termina agradecendo a todos, dizendo que aprendeu muito.

A conselheira Rosângela Zanon diz que concorda inteiramente com a avaliação do Fábio, da Cláudia e da Rosa. Acha que o Conselho tentou agir pelas vias legais e administrativas, colaborando com os gestores, vendo os problemas e tentando buscar a solução junto à Secretaria, encaminhando vários pedidos. Diz que se sente triste ao ver a desumanidade que há nessa gestão da prefeitura. Considera essa prefeitura desumana. Afirma que tudo o que é público, tudo o que é de direito, não é favor, porque nós pagamos impostos. Quem sustenta toda essa administração pública são as pessoas que trabalham, que consomem, porque se paga imposto em tudo que é produto. Mas a prefeitura age como se estivesse fazendo um favor. Avalia que o dinheiro é curto porque o dinheiro não está indo para lugar certo. Há desvios de conduta, corrupção, e isso tem que ser combatido, porque se sabe que a prefeitura de São Paulo é uma das que mais arrecada. Há muito dinheiro. Então por que a Secretaria do Verde está sucateada? Porque a prefeitura não tem interesse em investir nos equipamentos públicos. O dinheiro está indo para outro lugar. Diz que é preciso uma ofensiva para combater isso. Que se trata de uma luta. Estamos lutando para que o direito da gente seja respeitado e que é um direito nosso manter os equipamentos públicos funcionando como devem funcionar. Confessa que fica triste e até desanima um pouco, mas sabe que não pode jogar a toalha. Diz que temos essa consciência, essa compreensão. De que é preciso insistir. Porque, sem Conselho, facilitaríamos ainda mais a situação para eles, porque, se o conselho não existe, eles ficam muito mais à vontade para depredar, sucatear. Por isso é importante um movimento mais para fora, porque o frequentador, como foi dito na reunião anterior do Conselho, não tem conhecimento de como que as coisas estão acontecendo.

Rosa diz que ela, que é frequentadora há mais de trinta anos, não tinha noção de nada disso.

Paulo diz que acha que esse Conselho fez um trabalho muito bem feito. Convida todos os munícipes a ler as atas do Conselho na Internet, desde a primeira reunião até hoje. Todos os problemas do parque foram tratados, todos foram muito bem encaminhados. Então a Secretaria do Verde não pode dizer que não tem conhecimento dos problemas da bocha ou do lago. Reitera que o Conselho sempre debateu todos os problemas reais do parque em suas reuniões. Infelizmente o Conselho não foi ouvido como gostaria, mas fez seu trabalho. Concorda com a Rosângela que a maioria dos frequentadores não tem menor ideia dos problemas reais do parque. Relata que recentemente o vereador Nabil Bonduki postou na Internet vídeos de uma visita ao Parque da Aclimação e que muitas pessoas entraram em contato com ele, Paulo, impressionadas com os problemas que nem sabiam que existiam.

Fábio lembra que o Conselho evitou que o nome do parque mudasse, e pede para que se acrescente isso à lista de conquistas do Conselho. A secretária concorda, explicando aos frequentadores presentes que um vereador queria acrescentar “Éder Jofre” ao nome do Parque da Aclimação; o Conselho se mobilizou e o vereador acabou retirando o projeto.

3. Perguntas e sugestões de frequentadores

O frequentador Luiz Cutait menciona o problema do asfalto no parque: buracos, lombadas, fissuras. Diz que, se não dar para recapear, pelo menos consertar. Passar uma massa. Fábio concorda que isso é grave, principalmente considerando que as pessoas costumam correr no parque. Luiz acrescenta que, do jeito que foi construída a pista, ninguém usa o lado, porque está inclinado. Então se perde no mínimo 25 % da pista. Diz que isso seria facilmente consertado se subindo o lado.

Reclama também das calçadas no entorno do parque, que estão sempre sujas. Diz que isso precisaria ser visto com a Subprefeitura da Sé. O muro da frente também está inclinado, porque tem uma fissura no chão; bastaria jogar uma massa de cimento para parar o processo de infiltração de água. Se isso não for feito, o muro vai acabar caindo.

Sobre as obras de arte no parque, Luiz diz que conversou com a filha do escultor Ianelli, que lhe disse que gostaria de fazer o restauro de uma das esculturas do Ianelli que não está em bom estado, mas “não consegue falar com eles”. Luiz reclama que uma das esculturas está cercada por um

canteirinho decorativo que a descaracteriza. Fábio pergunta com quem a filha do Ianelli conversou, porque está no Conselho há dois anos e não se lembra de nenhuma consulta. Luiz diz que ela não explicitou.

Luiz critica também a colocação de cercadinho de paralelepípedos em torno das árvores, argumentando que “bosque é bosque”. A secretária esclarece que uma das razões pelas quais esse cercadinho é colocado é para proteger a base das árvores da roçagem.

A frequentadora Tereza reclama do vendedor de água de coco no Portão 2 da rua Muniz de Souza. Acha que a entrada precisa ficar livre por segurança caso haja necessidade de retirada rápida dos frequentadores do parque. Rosângela replica que muitos frequentadores desejam a presença do vendedor de água de coco ali. Paulo enfatiza que o vendedor fica fora do parque e que nem todos compartilham da opinião dela, pois o parque não tem nenhum lugar de venda de bebidas.

Tereza menciona outro problema: a superlotação dos usuários do parque. Cláudia pergunta se ela está se referindo aos fins de semana. Tereza responde que nos dias de semana também. O gestor pergunta em que horário. Tereza responde que pela manhã. Reclama que tem gente correndo, com cachorro, e que antes não era assim. Na opinião dela, o parque é para as pessoas respirarem um pouco ar puro, um lugar de silêncio. Queixa-se de que nos finais de semana tem danças e muitas crianças. Acha que o tipo de usuário que frequenta está mudando. Cláudia replica que não há como impedir que os munícipes entrem, e que o parque é público. Tereza replica que precisa haver um mínimo de respeito entre os usuários. Fábio considera que Tereza está levantando uma questão relevante, sobre usos diferentes do parque. Acredita que há possibilidades dentro do parque e que deveríamos considerar essa geometria do território. Diz que na pista de Cooper há muita gente correndo, cachorro etc, mas se poderia criar um lugar para se estimular a meditação. Por exemplo, na parte de cima do bosque, que é menos frequentada e é um lugar mais calmo. Rosa diz que concorda que o asfalto inclinado é um problema e que seria possível se fazer uma pista de cascalho ou saibro.

Tereza reclama também que o pessoal de Tai-Chi-Chuan está tendo problemas. O professor Marcos recebeu um aviso e está preocupado. O gestor explica que existem as atividades voluntárias no parque. Quando ele chegou ao parque, os horários estavam bagunçados, então ele mandou retirar o cartaz. O cartaz é colocado também no portal da Secretaria do Verde. Quando alguém quer fazer alguma atividade, se informa no portal da SVMA ou no *banner* que será colocado no parque. O segundo ponto, prossegue o gestor, é que as atividades voluntárias, os professores, os tutores, precisam resolver a questão da ocupação do espaço. Se, por exemplo, alguém dá aula no quiosque (coreto), mas no mesmo horário chega alguém que começa a dar outro tipo de aula ali, os dois grupos precisam se alinhar.

Tereza explica que costumava chegar mais cedo e fazer a limpeza do local do Tai-Chi, mas os seguranças começaram a impedi-la. A secretária diz que o segurança faz isso porque são ordens da administração. O gestor relata que lhe disseram que ela estava limpando lugares fora do espaço reservado ao Tai-Chi. Nesse caso, ela precisaria assinar um termo de voluntariado. Paulo explica que muitas vezes as pessoas tomam iniciativas próprias, e às vezes as ideias são boas, outras vezes não. Por é preciso conversar com o gestor antes de fazer alguma coisa. A secretária acrescenta que, ao assinar o termo de voluntariado, a pessoa se responsabiliza por qualquer problema de saúde que possa ser decorrente daquela atividade. Se a pessoa que está varrendo tropeçar na escada e se machucar, a responsabilidade é dela.

Vários conselheiros dizem que não conseguiram entender qual é o problema do Tai-Chi. Tereza responde que reclamaram que tinha que pagar para praticar. Diz que o professor deveria vir pessoalmente para explicar o problema. O gestor destaca o problema da realização de atividades comerciais dentro do parque, que não são permitidas. As atividades autorizadas são as voluntárias. Se a pessoa faz um processo de cobrança lá fora, o gestor não tem controle sobre isso, mas dentro do parque não pode.

A frequentadora Eleni Rocha, do Coletivo Jurubatuba Mirim, diz que gostaria de agradecer muito à atual gestão de todos os conselheiros. Acha que foi uma turma muito combativa, que trabalhou muito para melhorias dentro do Parque da Aclimação. Então, como munícipe, agradece de coração ao trabalho voluntário de todos. Ressalta que ninguém ganha nada para isso, mas os conselheiros se mantiveram firmes e fortes trabalhando. Declara que, caso se candidatem de novo, “estamos juntos”. Todos se mostram comovidos com a declaração e agradecem à sua participação nas reuniões e atividades – dela e da Rosalia Larrubia, que também faz parte do Coletivo Jurubatuba Mirim.

Nada mais havendo a tratar, a primeira secretária do Conselho Gestor, Cláudia Santana Martins, encerrou os trabalhos da 19ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque (Mandato 2023-2025).

São Paulo, 17 de junho de 2025

CLÁUDIA SANTANA MARTINS
Secretária do Conselho Gestor

Conferência:

FELIPE SOARES NERIS
Gestor do Parque da Aclimação
Coordenadora do Conselho Gestor